

Declaração de adesão da CONFEMEL à proposta de reconhecimento do relacionamento médico do paciente como Patrimônio Intangível da Humanidade

Desde o início dos tempos, a relação médico-paciente foi considerada, como a reunião de duas pessoas que se comunicam um ao outro, um como pessoa doente e o outro como a pessoa capaz de fornecer ajuda dos seus conhecimentos técnicos e habilidades profissionais. Esta relação tem estado presente e articulado através de diferentes técnicas e modelos relacionados da origem da civilização. É um modelo de relacionamento que começou a ser praticado a partir de suas origens na humanidade, destacando o instinto de ajuda que de alguma forma abriga nossa espécie.

A dimensão social da vida humana também tomou seu lugar dentro dos cuidados de saúde e, conseqüentemente, em a relação entre o médico e o paciente, ambos pela realidade dos determinantes sociais da saúde conforme a das lutas e movimentos sociais que levaram a um maior papel da pessoa na vida pública. O nascimento dos sistemas de atendimento público e desenvolvimento de diferentes sistemas de gestão favoreceram um processo louvável de racionalização e universalização dos cuidados de saúde mas, ao mesmo tempo, introduziu uma série de pressões que ameaçam com limitação da dimensão humana do relacionamento médico do paciente.

Se acrescentarmos a isso a pressão da tecnologia da saúde e uma economia baseada no consumo de recursos e não na satisfação das reais necessidades dos cidadãos, começamos a ver a situação de risco em que a paciente doutora no momento da história.

É evidente que o relacionamento médico do paciente, em si, contribui a uma melhoria terapêutica indiscutível, acompanhando o sofrimento e bem-estar, melhorando a orientação diagnóstica e reduzindo a necessidade de testes complementares e terapêuticos desnecessário. Também contribui significativamente para uma aderência maior e mais consciente do paciente ao tratamento, uma vez que ele se sente envolvido e acompanhado em fazer decisões. No entanto, a importância desta relação vai muito além da visão utilitária. Compreende, por si só, valor como elemento de intersubjetividade na geração de conhecimento e como elemento humanizador.

É inegável que essa relação é, no presente, ameaçada, devido à interseção de inúmeras influências de político, social, econômico, industrial e, mesmo, da medicina própria. Devemos nos perguntar por que, se hojeo relacionamento médico paciente está em perigo ou se nós atualmente estamos enfrentando uma mudança conceitual que adulate as características dele.

A Confederação Médica Ibero-Latino-Americana (CONFEMEL) reunida em Lima em 2, 3 e 4 de novembro declara que:

- A. O relacionamento médico-paciente está incluído dentro de um modelo de relacionamento humano que remonta às origens da humanidade;
- B. A relação médico-paciente constitui o núcleo fundamental do exercício da Medicina e fornece um componente humano fundamental para os cuidados de saúde, proporcionando acompanhamento na situação de incerteza e sofrimento que supõem a doença e seu tratamento;

C. O gozo do grau máximo de saúde que pode ser alcançado foi encarnado como um direito fundamental de todo ser humano na onstituição da OMS e que os mecanismos dos direitos as organizações de direitos humanos abrem importantes caminhos para promover uma gestão mais responsável da saúde em que é papel fundamental do médico com os pacientes. O relacionamento médico do paciente está ameaçado devido aa interseção de inúmeras influências de caráter político, social, econômico, industrial e, mesmo da própria Medicina, e tem a risco de desnaturação.

Dado esses princípios, ele concorda:

1. Considerando que o Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade estabelecida pela UNESCO tem como objetivo salvaguardar as práticas vivas nas comunidades que, com um forte peso de tradição, merecem ser destacado pela sua capacidade de identificação e coesão dentro das comunidades que os praticam ou toda a sociedade e, portanto, inscrito nas listas Direitos Patrimoniais: Aprovar por unanimidade, apoiar e aprovar a iniciativa do Fórum da Profissão Médico espanhol, representado em CONFEMEL pelo Conselho Geral de Associações Médicas de Espanha (CGCOM) para promover a relação do paciente médico ser reconhecido como Patrimônio Intangível da Humanidade
2. Instar todos os agentes em seus ambientes de ação envolvidos (médicos, administrações de saúde, associações de pacientes, governos, etc.) para se juntar a esta p roposta de declaração.